Sempre em frente

São positivos os números nos países mais importantes para a avicultura global

Depois de crescer 4,5% em 1999, a produção mundial de carne de frango continua em ritmo de expansão. Para este ano se prevê um incremento de 4%.

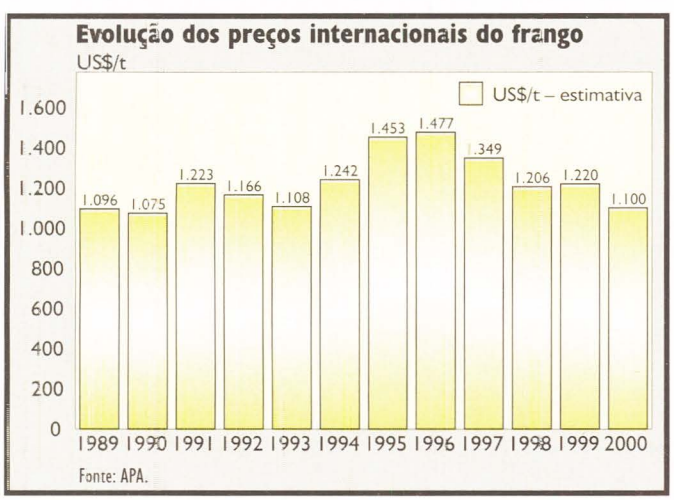
Os prognósticos para o Brasil e a China falam de variações, assim como para a Tailândia, enquanto que para os Estados Unidos aguarda-se uma leve redução. Do lado do consumo, espera-se um aumento próximo ao verificado na produção.

Para a importação, um crescimento de 4% pode ser considerado modesto, se comparado com a elevada taxa de 13% registrada em 1999. A demanda mostra muita força nos países asiáticos. A China e a Rússia são bons exemplos dessa tendência.

Quanto às exportações, projeta-se que os fluxos cresçam 2%, depois do recuo de 2,5 milhões de toneladas em 1999, tendo o Brasil grande influência nesse desempenho.

EUA: MAIOR OFERTA

- O maior produtor de carne de frango do mundo continua aumentando sua produção: previsão de 4% em 2000, contra 5,6% apurados em 1999. O consumo interno deve acompanhar a maior oferta, enquanto as exportações poderão bater recordes, principalmente nos fluxos dirigidos para o mercado asiático.



BRASIL: AUMENTO DE 6%

- Pressionada pela demanda interna e pelo bom desempenho na área de exportação, a produção elevou-se significativamente: 15% em 1999. Mesmo com preços maiores no arraçoamento e margens comprometendo o resultado econômico da criação, aguarda-se um aumento de 6% para este exercício. A Arábia Saudita continua sendo o destino principal do frango brasileiro, embora Hong Kong e Japão venham incrementando suas compras.

MÉXICO: SALTO POSITIVO

- Estimulada pelos baixos preços dos grãos utilizados na alimentação das aves e por um consumo interno consistente, a pro-

EUA: avicultura de corte

1999	
Alojamento de matrizes	85,8 milhões
Produção de pintos	8,72 bilhões
Produção de carnes	13,358 milhões t
Exportação	2,151 milhão t
Disponibilidade interna	11,2 milhões t
Consumo *per capita*	41,0 quilos

Mundo: produção, consumo e exportação de frangos

Ano	Produção	Consumo	Exportação
1991	33,1	32,6	1,7
1992	39,6	38,4	2,8
1993	38,0	37,0	2,4
1994	40,5	39,4	2,8
1995	43,2	42,0	3,6
1996	47,5	47,0	4,5
1997	50,4	49,7	5,1
1998	52,7	51,9	5,6
1999	53,5	52,5	5,7
2000	55,9	55,0	6,0
2001	57,9	57,1	6,4

USDA. *Agriculture Outlook*, June-July 2000.

dução evoluiu cerca de 12% em 1999. Para 2000, o salto será mais moderado porém positivo, de 6%. Já a produção de ovos deve aumentar 3% neste ano, abaixo da taxa de 8% apurada em 1999. O governo vem restringindo a entrada de ovos produzidos pelos EUA, com regulamentações coibindo o uso de ovos frescos oriundos dos territórios próximos às fronteiras dos EUA. A exigência de produto importado congelado deve reduzir a taxa de importação.

Rússia: produção insuficiente

- Há uma estabilização na produção, que não atende à demanda interna. Nos últimos meses de 1999, as importações se aceleraram e vêm mantendo um ritmo forte ao longo deste ano. As importações de 1999 baterão 865 mil toneladas, incluindo-se aí as 52 mil toneladas de produtos correspondentes à ajuda alimentar norte-americana.

China: abrir o mercado

- O segundo maior produtor de frango do mundo ampliou sua produção em 3% durante 1999. Isso não atende à crescente demanda de proteína por parte de sua população. O nível de importações em 1999 e 2000 deve representar quase o dobro das quantidades ocorridas em anos recentes. A entrada do país na OMC poderá levá-lo a abrir seu gigantesco mercado e ampliar ainda mais a participação de frango estrangeiro.

Hong Kong: mais importações

- As importações cresceram 28% em 1999 e em 2000 é esperado outro aumento, de 15%. Os baixos preços vigentes no mercado internacional favorecem a manutenção dessa tendência. Os consumidores têm preferido produtos congelados e resfriados, em substituição aos frescos. Grande parte das partidas trazidas de fora são reexportadas para a China, que tem melhorado o sistema de transporte. Muitos produtos são desossados na China e trazidos de volta para Hong Kong. O principal fornecedor são os EUA, mas o Brasil vem aumentando sua participação. As importações de ovos também cresceram, com a China na liderança do fornecimento e a Holanda passando os EUA.

Tailândia: demanda firme

- A produção de assados prossegue em crescimento de 7% durante 2000. Em 1999 o incremento foi de 5%. A demanda doméstica segue firme e absorve a oferta ampliada. As melhorias tecnológicas ajudam os criadores a obterem melhores retornos. Nas exportações, as quantidades não variaram substancialmente em relação a 1999, embora o país continue sendo importante competidor de Brasil, EUA e China.

Mundo: produção, consumo, exportação e importação de carne de frango

Item	1995	1996	1997	1998	1999*	2000**
1. Produção: mil t						
Estados Unidos	13.786	14.522	14.952	15.128	15.981	16.623
Canadá	861	893	916	962	1.004	1.040
México	1.554	1.600	1.615	1.710	1.919	2.033
Brasil	4.140	4.144	4.562	4.600	5.269	5.577
Argentina	700	680	780	875	895	860
União Européia	6.784	7.088	7.236	7.396	7.297	7.405
Federação Russa	859	705	630	640	640	600
China	8.440	9.630	10.400	10.700	11.000	11.350
Japão	1.282	1.249	1.234	1.221	1.190	1.185
Índia	578	665	630	665	680	715
Tailândia	825	890	955	980	1.025	1.100
Outros países	7.715	8.363	8.798	8.601	8.986	9.414
Total	47.524	50.429	52.708	53.478	55.886	57.902
2. Consumo: mil t						
Estados Unidos	11.766	12.139	12.365	12.619	13.468	14.032
Canadá	902	921	952	983	1.037	1.093
México	1.717	1.789	1.825	1.949	2.162	2.282
Brasil	3.705	3.562	3.897	3.969	4.291	4.735
União Européia	6.227	6.569	6.571	6.752	6.706	6.807
Federação Russa	1.724	1.803	1.865	1.554	1.499	1.459
Polônia	380	430	490	540	540	560
China	8.737	9.909	10.813	11.149	11.810	12.160
Hong Kong	310	321	344	396	460	500
Japão	1.798	1.801	1.761	1.740	1.735	1.740
Índia	578	665	630	665	680	715
Indonésia	877	958	901	448	570	750
Tailândia	638	706	748	697	738	792
Outros países	7.624	8.091	8.750	9.030	8.278	9.486
Total	46.983	49.664	51.912	52.491	53.974	57.111
3. Exportação: mil t						
Estados Unidos	1.969	2.324	2.565	2.515	2.500	2.554
Canadá	67	75	94	115	89	85
Brasil	435	582	665	631	794	876
União Européia	739	762	782	847	830	853
Hungria	108	109	109	125	130	130
China	328	371	367	355	390	440
Hong Kong	489	568	583	609	784	923
Tailândia	177	169	199	285	278	283
Outros países	143	184	198	233	192	218
Total	4.455	5.144	5.562	5.715	5.987	6.362
4. Importação: mil t						
Estados Unidos	0	2	3	3	3	3
Canadá	105	115	128	136	130	131
México	163	189	210	239	243	249
União Européia	203	281	256	253	267	259
Federação Russa	870	1.116	1.250	925	865	865
Arábia Saudita	290	288	294	279	265	260
Emirados Árabes	100	105	112	119	102	110
África do Sul	153	96	110	87	82	80
China	625	650	780	804	1.200	1.250
Hong Kong	695	799	871	915	1.172	1.351
Japão	549	559	508	509	568	535
Outros países	314	394	422	457	444	470
Total	4.067	4.594	4.944	4.726	5.341	5.562

Fonte: Usda, março de 2000. *Preliminar. **Estimativa.

Japão: menos importações

- A pequena valorização do iene combinada com a maior demanda interna levaram a um crescimento de 11% nas importações de 1999. O segmento de consumo de produtos preparados vem crescendo. Neste exercício as importações serão um pouco menores. As importações de ovos sobem moderadamente devido à queda na produção doméstica.

Os prognósticos para o Brasil e a China falam de variações, assim como para a Tailândia, enquanto para os Estados Unidos aguarda-se uma leve redução. Do lado do consumo, espera-se um aumento próximo ao verificado na produção.

França: perspectiva de queda

- Com o consumo interno afrouxado e enorme concorrência entre os países exportadores, a produção vem declinando sem sinais de reversão dessa tendência. Na produção de ovos, o quadro é de desestímulo, com perspectiva de queda de 1% neste ano, em função da demanda saturada e dos altos estoques.

Holanda: produção em baixa

- A produção mantém-se baixa ante um cenário futuro temperado de preocupações sobre o bem-estar dos animais e questões suscitadas pelo impacto dos dejetos da produção sobre o meio ambiente. As exportações para os países da União Européia podem crescer para 214 mil toneladas em 2000, cerca de 14% acima do ano passado. Em 1999 a contaminação do dióxido de carbono afetou e enfraqueceu as exportações. (**L.A.P.** e **I.P.L.**)

Fonte: Usda, mar. 2000.

ALIMENTAÇÃO ANIMAL: MILHO

Grão escasso

A crise da produção doméstica do cereal perturba o equilíbrio da cadeia nacional de proteína animal

Na história mais recente da agricultura brasileira, o presente ano ficará marcado como um dos mais críticos em termos de abastecimento de milho. Se já não se prenunciava uma oferta tranqüilizadora do produto, o milho safrinha foi assolado por geadas e secas, de modo a estreitar ainda mais a disponibilidade doméstica. O mercado deste segundo semestre necessitará de importações, justamente quando se trava um duro e previsível embate sobre a autorização ou não da entrada de grãos transgênicos.

Vicissitudes

Nos momentos em que prevalecem oportunidades de ordem estratégica, sempre surgem vozes clamando contra o desleixo das políticas públicas em relação à cultura do milho. Embora estejam certas, essas vozes serão silenciadas pela recuperação da produção, quando tudo volta a se movimentar como antes – em meio à inércia e à deriva, sempre com alto risco para a renda e a liquidez de quem plantou.

Na verdade, apesar da importância do cereal para a cadeia nacional de proteína animal – o saudoso empresário Ney Bittencourt de Araújo costumava chamá-lo de "aço da agricultura" – , não há instrumentos eficazes para sua estocagem e comercialização. Resultado: contra os fundamentos básicos da economia rural, os preços do milho no Brasil sofrem variações abruptas e extremas como se fosse um produto instável, tipicamente perecível e de curtíssimo ciclo de produção.